

# Governo vai sacar R\$ 3,5 bi do Fundo Soberano para fechar as contas

Iuri Dantas / BRASÍLIA

O governo lançou mão de novo malabarismo na tentativa de atingir as metas de controle das contas estabelecidas por ele próprio neste ano. Depois de prometer que pouparia o suficiente para cumprir a meta de economia para o pagamento de juros da dívida, o chamado superávit primário, o governo Dilma Rousseff jogou a toalha. Para fechar as contas, informou que sacará R\$ 3,5 bilhões em recursos do Fundo Soberano do Brasil (FSB), usará mais R\$ 1,5 bilhão do lucro das empresas estatais e cortará despesas que não dependem do governo. A informação consta do quarto relatório bimestral de reprogramação do Orçamento, divulgado ontem pelo Ministério do Planejamento.

Além disso, com o fraco desempenho da atividade econômica no primeiro semestre, o governo também cortou pela metade a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, de 1,8% para 0,9%. A nova estimativa, porém, está distante da previsão de expansão de 0,3% feita por economistas de mercado consultados semanalmente pelo Banco Central (mais informações no box ao lado).

A nova previsão de PIB do governo também está no relatório do Ministério do Planejamento. A estimativa é usada como parâmetro para balizar receitas e despesas da União.

A primeira projeção do governo era uma expansão de 2,5% neste ano. Na revisão orçamentária de ontem, o governo manteve a projeção de inflação em 6,2% para o ano, mais próximo do teto da meta (6,5%) do que os 5,3% previstos inicialmente pela equipe econômica em março.

O relatório mostra que o governo elevará o uso dos dividendos das empresas estatais, de R\$ 23,9 bilhões para R\$ 25,4 bilhões, sem detalhar por quais motivos.

“O aumento observado na estimativa dos dividendos se



ANDRE DUSEK/ESTADÃO

**Coletiva.** Em agosto, Miriam Belchior (Planejamento), Guido Mantega (Fazenda) e Arno Augustin (Tesouro) anunciam Orçamento

justifica pela alteração no cronograma de pagamentos por parte das empresas em que o governo é acionista”, diz o relatório do Planejamento. O valor previsto para 2014 é bem maior do que os R\$ 17,1 bilhões

recebidos em 2013.

**Fundo Soberano.** Criado para auxiliar o País em casos de emergência, o FSB, espécie de poupança para investimentos, voltará a ser usado pelo governo para fechar as contas a exemplo do ocorrido em 2012. O saque de R\$ 3,5 bilhões deve ajudar a reduzir o impacto da revisão das estimativas de receita líquida de transferências a Estados e Municípios, cuja queda chegará a R\$ 10,541 bilhões.

O Ministério do Planejamento informou que a decisão visa a “mitigar os efeitos do atual quadro econômico, caracterizado por uma perspectiva de crescimento mais baixo neste ano”. “Essa medida de política econômica visa à atenuação dos efeitos conjunturais de redução da arrecadação federal.”

As projeções de despesas primárias de execução obrigató-

ria tiveram uma redução também de R\$ 7,041 bilhões, resultado da diminuição na conta de Pessoal e Encargos Sociais, no auxílio à Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) em plena crise energética, além dos gastos com sentenças judiciais e precatórios, subsídios, subvenções e Proagro.

**Receitas.** A entrada de recursos extraordinários nos cofres do governo recebeu um bom reforço no relatório. Serão R\$ 9,546 bilhões a mais que o previsto há dois meses. Nesse montante, existem R\$ 3 bilhões referentes aos parcelamentos especiais (Refis), previstos na Medida Provisória 651, em tramitação no Congresso Nacional. No relatório anterior, a previsão de receitas extraordinárias de agosto a dezembro era de R\$ 27 bilhões, dos quais R\$ 18 bilhões em função do Refis. O governo já negocia com o relator da MP 651 a possibilidade de reabrir o prazo de adesão ao Refis em novembro, conforme mostrou o Broadcast, serviço de notícias em tempo real da Agência Estado, na sexta-feira.

Contrariando todas as expectativas dos analistas econômicos que projetam um forte aumento do rombo das contas da Previdência, o governo elevou em apenas R\$ 524,7 milhões a projeção de gastos com o pagamento dos benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A previsão de arrecadação com receitas previdenciárias foi mantida em R\$ 346,839 bilhões.

Com esse aumento, a projeção de déficit da Previdência subiu para R\$ 40,6 bilhões, ante R\$ 40,1 bilhões, conforme previsto no decreto de programação orçamentária divulgado em fevereiro.

**NA WEB**  
Online.  
Infográfico explica o cálculo do PIB



[estadao.com.br/e/pibinfo](http://estadao.com.br/e/pibinfo)

## MALABARISMO FISCAL

### ● Governo corta despesas, mas repete uso polêmico de Fundo Soberano

EM BILHÕES DE REAIS

VAI GASTAR: ▲ MAIS ▼ MENOS □ IGUAL

Itens	Avaliação 3º bimestre	Avaliação 4º bimestre
Receita total	1.306.348	1.293.798
- Administradas, exceto RGPS	780.371	765.628
- RGPS	346.839	346.839
- Não administradas	181.240	179.137
Transferência a Estados e municípios	211.842	209.742
Receita líquida	1.094.506	1.083.965
Despesas primárias obrigatórias	674.798	667.744
Pessoal e encargos sociais	222.037	219.819
Auxílio CDE (energia)	13.000	9.000
Fundos FDA, FDNE e FDCC	0	0.844
Sentenças judiciais e precatórios	5.321	5.208
Subsídios, subvenções e Proagro	8.000	4.938
Saque Fundo Soberano		
Dividendos		
Redução do PIB de		
Queda do PIB nominal		

**R\$ 3,5 bi**

**R\$ 1,5 bi**

**1,8% para 0,9%**

**R\$ 52,5 bi**

FONTE: ELABORAÇÃO SOF/MPOG

INFOGRÁFICO/ESTADÃO